



Como a inovação fez, e continuará a fazer, a diferença no agro tropical

Tecnologia gerou salto exponencial de eficiência em talhões e rebanhos pelo Brasil

Drone em lavoura: sem ciência, o Brasil não seria a potência na agropecuária que é hoje — Foto: Antônio Neto/Embrapa

Por Daniel Azevedo Duarte — Campinas (SP)

29/10/2025 06h30 · Atualizado agora



A inovação despertou o potencial da agropecuária brasileira. Desde 1976, uma série de avanços habilitou o país a fazer a produção de grãos crescer 650,3% e mais que quadruplicar a de proteína animal. Por urgência ou política de Estado, a grande extensão territorial enfim deixou de ser “terra de fazer distância”, como dizia **Alysson Paolinelli**, um dos expoentes do agro brasileiro, para efetivar notáveis vantagens competitivas.

Leia mais:

- [Segunda edição do ‘Agro Horizonte’ será nesta quarta; veja programação](#)

A aurora do plantio direto

O primeiro desafio não foi trivial. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 32% do solo brasileiro é bom ou ótimo. Os demais 68% precisam ser “construídos” para que possam ser usados o plantio. O produtor ainda precisou lidar com as intempéries tropicais que levam nutrientes embora e causam erosão, e dessa necessidade nasceu a primeira grande inovação: o **plantio direto**.

[Mais sobre plantio direto](#)

faz parte da Nova Globo Rural

Quer voltar a navegar no site do Valor econômico?

VOLTAR AO VALOR